

NICOLAS DESMONS: REVISÃO HISTORIOGRÁFICA DO ARTISTA CONHECIDO ATÉ ENTÃO COMO ILUCHAR DESMONS

*NICOLAS DESMONS: A HISTORIOGRAPHIC REVIEW OF THE ARTIST KNOWN UNTIL NOW
AS ILUCHAR DESMONS*

Julio Reis / UFRJ

RESUMO

Este artigo pretende fazer uma revisão historiográfica dos dados biográficos do artista francês Nicolas Hushar Desmons, conhecido equivocadamente pelos historiadores da arte como Iluchar Desmons. A partir de novas pesquisas em fontes primárias, conseguiu-se descobrir o nome correto do artista, assim como sua origem e local de falecimento. Nicolas Desmons foi um professor de desenho que chegou ao Brasil em 1840 e se notabilizou pela publicação do álbum “Panorama de la Ville de Rio de Janeiro” em 1856, composto por 13 grandes vistas da cidade do Rio de Janeiro e que se tornou referência sobre a iconografia carioca.

PALAVRAS-CHAVE

Pintores viajantes, Nicolas Desmons, Iluchar Desmons, Iconografia Rio de Janeiro

ABSTRACT

This article intends to make a historiographic review of the French artist Nicolas Hushar Desmons biographical data, mistakenly known by art historians as Iluchar Desmons. Due to new researches in primary sources, it was possible to discover the correct name of the artist, as well as his origin and place of death. Nicolas Desmons was a drawing instructor who arrived in Brazil in 1840. He was notable for publishing the album “*Panorama de la Ville de Rio de Janeiro*” in 1856, composed of 13 great views of the city of Rio de Janeiro, which became a reference publication about the carioca iconography.

KEYWORDS

Traveling painters, Nicolas Desmons, Iluchar Desmons, Iconography of the city of Rio de Janeiro.

Esta pesquisa iniciou-se a partir de um conjunto de desenhos e aquarelas de uma coleção privada de Salvador, BA; a colecionadora entrou em contato com este pesquisador após ver algumas litogravuras de Desmons reproduzidas em meu site sobre gravura. As obras eram assinadas por N. Desmons, e como a única menção existente relativo a esse nome dizia respeito a Iluchar Desmons, ela me enviou as fotos em alta resolução, acreditando tratar-se do mesmo artista. Ao verificar as assinaturas e perceber que em nenhuma delas existia o nome Iluchar, deduzi que poderia tratar-se de um parente do artista que se tornou famoso pelo álbum *Panorama de la Ville de Rio de Janeiro*. Como Iluchar Desmons é um nome conhecido em toda a historiografia da arte como o autor do famoso álbum, não poderia imaginar que ambos os nomes – Iluchar Desmons e N. Desmons – pudessem, na verdade, se referir a uma mesma pessoa, sobretudo pelo fato de que grandes historiadores da arte já haviam escrito sobre o artista e sua principal obra. Começou-se então uma pesquisa, buscando informações em fontes primárias no Arquivo Nacional no Rio de Janeiro, na hemeroteca da Biblioteca Nacional e no arquivo histórico da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, e que culminou na descoberta de dados inéditos que exponho pela primeira vez nesse artigo.

A proposta deste artigo, portanto, é contribuir com uma revisão historiográfica para a biografia do artista francês Nicolas Hushar Desmons, mais conhecido como Iluchar Desmons. O prenome “Iluchar” foi equivocadamente registrado pela historiografia da arte a partir de 1966, com a publicação do texto “Aspectos da Documentação Iconográfica do Rio de Janeiro” do professor e crítico de arte Mário Barata, como capítulo final para o livro “4 séculos de cultura”, publicado pela Universidade do Brasil - resultado do Ciclo de Conferências comemorativas do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro realizado em 1964¹.

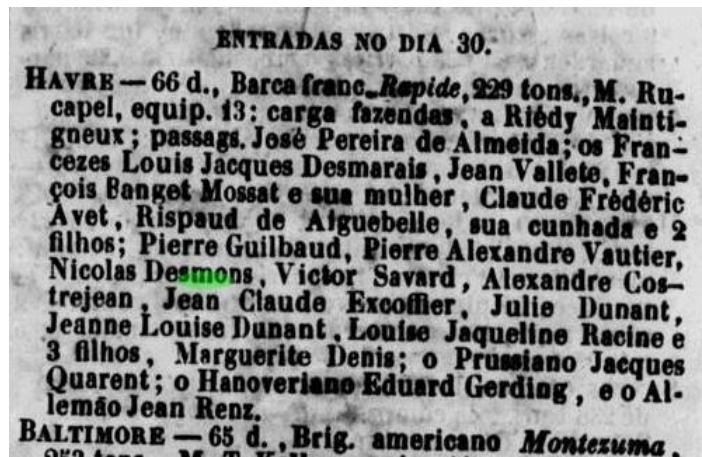


Figura 1. Jornal do Commercio, 31 de outubro de 1840. Anúncio da chegada de Nicolas Desmons ao porto do Rio de Janeiro. Fonte: Biblioteca Nacional².

Até então, Nicolas Hushar Desmons era conhecido apenas por seu sobrenome Desmons, conforme impresso nas litografias que produziu. O artista, nascido na França em 1803, chegou ao porto do Rio de Janeiro em 4 de novembro de 1840 a bordo da barca *Rapide* – uma antiga embarcação à vela dotada de três mastros e vela quadrangular no mastro à ré –, vinda do Porto do Harvre na França, em viagem que durou 66 dias³. A Polícia da Corte, correspondente à polícia de migração dos dias atuais, assim o descreveu: Nicolas Hushar Desmons, 37 anos, solteiro, litógrafo, cabelos castanhos, olhos azuis⁴. Na lista de passageiros publicada no Jornal do Commercio é omitido o nome Hushar, publicando-se apenas Nicolas Desmons. Sabemos hoje, através do atestado de óbito encontrado nos arquivos da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, que o artista faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 4 de setembro de 1864, vítima de uma longa enfermidade associada a uma congestão cerebral⁵. Era casado, morava à Rua Nova das Laranjeiras, número 9, no bairro de mesmo nome, e foi enterrado no cemitério São João Batista. Até a descoberta deste documento na Santa Casa, alguns autores acreditavam que o artista havia retornado à França - como descrito no livro “Uma pequena biblioteca particular: subsídios para o estudo da iconografia no Brasil”, de Erico João Siriuba Stickel,⁶ - ou morrido em 1858, como informa Gilberto Ferrez em “Iconografia do Rio de Janeiro: catálogo Analítico 1530-1890”⁷.

Attesto, que hoje pelas 2 horas da manhã
falleceu de huma Congestão Cerebral,
ou depois de hum longo soffrimento
de fígado e pulmão, o Sr. Nicolás
Desmons, Francês, casado com a idade
de 62 annos, morador a sua terra das
Laranjeiras N.º 9. Afferente é verdade, e
que attente ijuro de haires da fe. do mis-
gão. Rio 4 de Setembro de 1864

J. Paes Junior d'Almeida
1864

Figura 2. Atestado de óbito de Nicolas Desmons, assinado em 4 de setembro de 1864. Fonte: Arquivo da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.

Tão logo se estabeleceu no Rio de Janeiro, Nicolas Desmons instalou seu ateliê, conforme anúncio do Jornal do Commercio de 3 de março de 1842⁸: “Na Rua do Hospício, número 103, e Rua da Glória, Desmons, professor de desenho, se propõe a dar lições da sua arte, e oferece-se aos Srs. Diretores de collegios [sic] e chefes de família; seu methodo [sic] de ensino é claro e prompto [sic], fazendo em pouco tempo rápidos progressos nos seus discípulos”. Lecionou por muitos anos no Colégio de meninas da Rua Larga de São Joaquim⁹, atual Rua Marechal Floriano, no centro do Rio de Janeiro. Ao longo dos quase 24 anos em que viveu na cidade, o artista demonstrou uma inquietação muito grande talvez por falta de recursos, pois trocou de ateliê por 14 vezes, sendo seu último endereço o da Rua Nova das Laranjeiras, 9, onde também morava.

Endereços dos ateliês de Nicolas Desmons entre 1842 e 1864				
	Data	Fonte	Endereço	Linhas gerais do anúncio
1º	1842	Jornal do Commercio (RJ), 3 mar., ed. 61, p. 4	Rua do Hospício, 103 Rua da Glória	Anúncio propõe um novo método de ensino de desenho para escolas e famílias.
2º	1843	Jornal do Commercio (RJ), 18 abr., ed. 103 e 104	Rua da Ajuda, 2-A	Anúncio em francês como desenhista artístico e industrial e ensino de desenho.
3º	1844	Jornal do Commercio (RJ), 1º de maio ed. 115 e edições 117,118 e 119.	Rua do Hospício, 98	Anuncia-se como desenhista e retratista, dando aulas de 6 as 8 horas da noite em sua casa e em casas particulares.
4º	1844	Jornal do Commercio (RJ), 8 out., ed. 267, p. 4	Rua da Alfândega, 101	Volta a se anunciar como retratista e dá aula de desenho em sua casa e em casas de particulares.
5º	1845	Jornal do Commercio (RJ), 9 jan., ed. 8	Rua da Alfândega, 101	Anúncio como retratista e dá aula de desenho em sua casa, casas de particulares e colégios.
6º	1847	Jornal do Commercio (RJ), 8 jul., ed. 187	Rua dos Barbonos, 29	"[...] pintor de ornatos de salões e interior de casas, e a tudo que diz respeito ao seu ofício".
7º	1847	Jornal do Commercio (RJ), 8 out., ed. 278	Rua do Catete, 157	Continua a dar lições de desenhos em casas particulares e colégios.
8º	1848 1850	Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do RJ	Rua do Catete, 257	Aula de desenho.
9º	1851 1852	Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do RJ	Cais da Glória, 68	Aula de desenho.
10º	1853 1854	Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do RJ	Rua do Senado, 57	Aula de desenho.
11º	1855 1856	Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do RJ	Rua dos Barbonos, 29	Aula de desenho.
12º	1857 1858	O Auxiliador da Administração do Correio da Corte (RJ)	Rua das Laranjeiras, 61-A	Anuncia-se como Prof. Desmons.
13º	1859 1862	Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do RJ	Rua das Laranjeiras, 20	Aula de desenho.
14º	1864	Atestado de óbito	Rua Nova das Laranjeiras, 9	Última casa e ateliê.

Quadro 1. Endereços dos ateliês de Nicolas Hushar Desmons entre 1842 e 1864. O autor, 2020.

O artista participou da exposição da Academia Imperial de Belas Artes, em 1859, com as obras catalogadas sob os números 9 – “Vista do Campo do Machado” e 10/11 – “Vistas das Laranjeiras”. Em 1860 retornou à exposição da academia apresentando os trabalhos catalogados sob os números 26 a 29 – “Estudos anatômicos”; número 41 – “Vista das Laranjeiras, a Ponte do Pau Grande”; número 42 – “Vista de Laranjeiras, a Bica da Rainha” e número 43 – “Vista tomada de Pau Grande”. Nicolas Desmons demonstrava ser um artista múltiplo, pois se oferecia para dar aulas de desenho, desenho artístico e industrial, e fazia retratos e decoração de casas, conforme anúncio no *Jornal do Commercio* de 8 de julho de 1847: “Desmons, pintor em ornatos de salões e interior de casas, encarrega-se de tudo que diz respeito ao seu officio [sic]; na Rua dos Barbonos, nº 29”¹⁰. No *Jornal do Commercio* de 23 de junho de 1863 encontramos um anúncio do artista com o curioso título “Curso de paisagem no Brazil [sic], por N. Desmons; coleção [sic] de 30 belos estudos próprios para alunos, lithographados [sic] com a melhor perfeição. Subscree-se na livraria B.L. Garnier, Rua do Ouvidor, n. 69”¹¹.



Figura 3. Nicolas Desmons: “Panorama de la Ville de Rio de Janeiro”, tomado a voo de pássaro do Morro de Santo Antônio, 1856. Acervo: Museu Castro Maya.

Mesmo tendo lecionado desenho por tantos anos no Rio de Janeiro, nada foi encontrado até o momento a respeito de sua formação acadêmica e de sua carreira artística antes de chegar ao Brasil. Anuários internacionais, como o *“Bénézit - Dictionnaire des Peintres Sculpteurs Dessinateurs et Graveurs”* ou o *“Les graveurs du XIX siècle”*, não possuem qualquer informação biográfica sobre o artista. Seus trabalhos são reconhecidos pela qualidade de seu desenho transportado para as litografias. Mas foi o álbum *“Panorama de la Ville de Rio de Janeiro”* que tornou Nicolas Desmons conhecido dentro da história da arte relacionada à iconografia do Rio de Janeiro no século XIX.

Trata-se de um álbum produzido em Paris em 1856 pela oficina Lemercier, composto por 13 vistas da cidade em grande formato (43cm x 55,5cm), tomadas a voos de pássaro conforme informado nas legendas de cada imagem. A edição desta obra causou algum sucesso, pois segundo Guilherme Auler, em outubro de 1856, Dom Pedro II pagou-lhe 330\$000 (trezentos e trinta mil réis) pela aquisição de 6 exemplares do referido álbum panorâmico¹².

Desmons foi um dos últimos artistas a ter seus trabalhos litografados a partir do próprio desenho e não da fotografia¹³, que já era uma técnica utilizada nesse período por vários artistas, como Victor Frond (1821-1881). No *Jornal do Commercio* de fevereiro de 1856 encontramos um informe do Porto do Rio de Janeiro sobre a encomenda de uma caixa com objetos litográficos entregues pelo vapor *Tamar* de Southampton, Inglaterra, o que certamente seria o material usado pelo artista para suas aulas e exercício do desenho e da litografia. Em julho deste mesmo ano chegam, em datas díspares, duas caixas de litografias que poderiam ser as do álbum *“Panorama de la Ville do Rio de Janeiro”*, impressos em Paris pela oficina Lemercier¹⁴.

Em artigo no periódico *O Jornal* de 19/05/65 para o suplemento especial de comemoração do 4º centenário da cidade do Rio de Janeiro, a chefe de Iconografia da Biblioteca Nacional, Lygia Fonseca Fernandes da Cunha, sugere que esses panoramas foram produzidos entre 1855 e 1856, o que se confirmaria com a chegada destas caixas com litografias em julho de 1856. Além do próprio desenho executado por Desmons na elaboração do panorama a partir da natureza, não se pode ignorar a importância da participação dos litógrafos franceses mais prestigiados da casa Lemercier na transposição das imagens para a pedra litográfica: Charles Fichot (1817-1903), Phillippe Benoist (1813-1905), Eugene Cicerí (1813-1890), Louis Jean Jacottet (1806-1880) e Louis Aubrum. Em todas as vistas encontraremos à esquerda apenas o nome Desmons como autor dos desenhos, seguido à direita dos nomes dos gravadores.

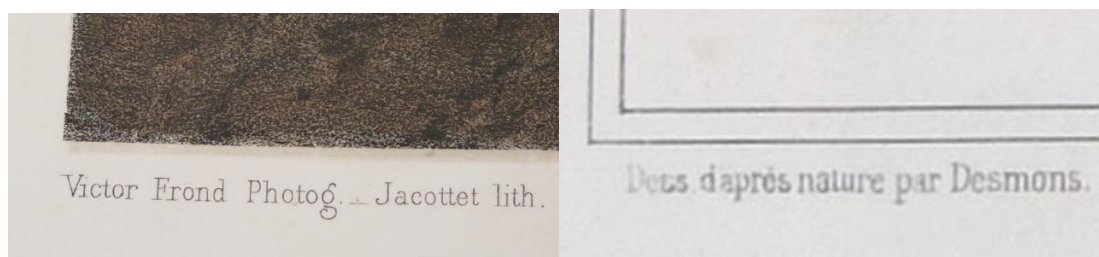


Figura 4. Litografia produzida a partir de daguerreótipo feito por Victor Frond e do natural, feita por Nicolas Desmons.

Segundo Stickel, as imagens do *"Panorama de la Ville de Rio de Janeiro"* teriam sido desenhadas por Desmons a partir de daguerreótipos, porém essa hipótese não se sustenta ao observarmos nas litografias do artista a inscrição ao lado de seu nome, onde se lê *"Dess. d'après nature par Desmons"*, ou desenhado diretamente da natureza por Desmons, e não a partir de um daguerreótipo, como vemos nas litografias de Victor Frond e Charles Ribeyrolles para o álbum *"Brazil Pitoresco, histórico e monumental"* de 1858, ambos impressos num intervalo de apenas 2 anos. Sabe-se que vários panoramas do álbum foram desenhados através da observação da cidade a partir do alto dos morros – Morro do Senado, Santo Antônio, Castelo, São Clemente –, como está descrito em cada litografia. Acreditamos que essa é a razão para o uso da expressão *"a voo de pássaro"* junto aos subtítulos das litografias, como sinônimo de que tais vistas foram tomadas a partir de um ângulo que somente uma ave ou um balão poderiam alcançar.

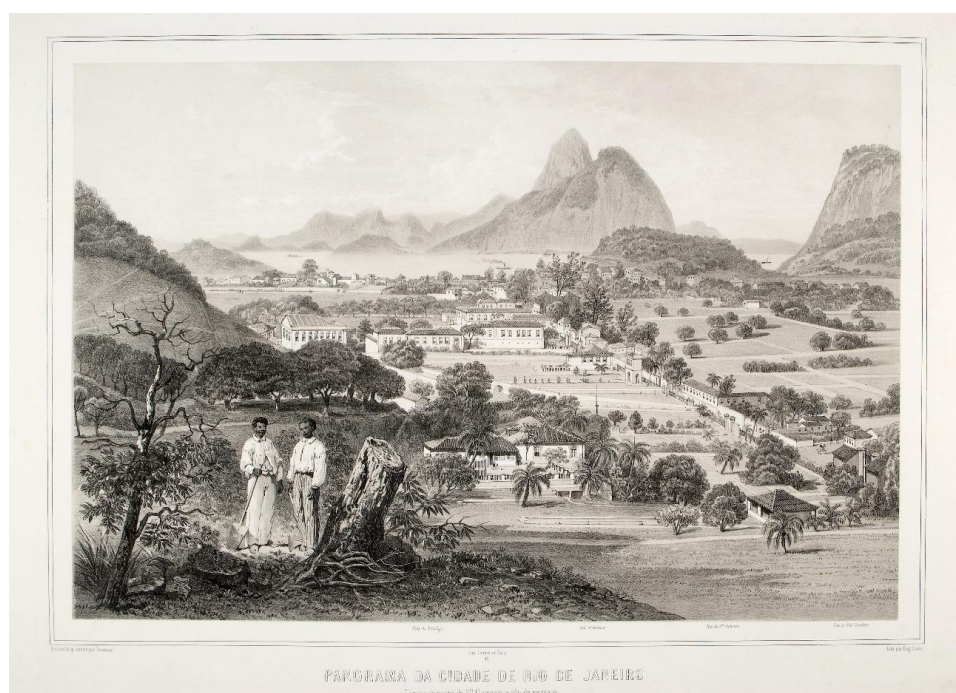


Figura 5. Nicolas Desmons: *Panorama de la Ville de Rio de Janeiro*, tomado do morro de São Clemente a voo de pássaro, 1856. Acervo: Museu Castro Maya.

Esse álbum foi tão importante para a história da iconografia carioca que foi editado uma segunda vez em 1944 no Rio de Janeiro pela empresa Artes Gráficas Arnau Ltda num formato menor, porém informando a data de impressão do álbum original como sendo 1845, informação incorreta se pensarmos que Desmons estava ainda se estabelecendo no Rio nesse período. E mais uma 3ª edição do *“Panorama de la Ville de Rio de Janeiro”* foi impressa em 1964, também em formato menor do que o original, como parte das comemorações do 4º centenário da cidade do Rio de Janeiro – em edição patrocinada pelo Banco do Estado da Guanabara, denominada Coleção Mauá de documentos históricos. Em ambas as edições não é citado o nome Iluchar.

Lygia Fonseca Fernandes da Cunha¹⁵, chefe do setor de iconografia da Biblioteca Nacional, ao escrever o artigo *“Vinte álbuns de estampas do Rio de Janeiro”* no caderno especial de O Jornal, produzido para as comemorações do 4º centenário da cidade em 1965, fala sobre a nova atribuição ao nome de Desmons: “Desta coleção cujo desenhista mencionado é Desmons, a que recente informação atribui o nome próprio de Iliuchar – acrescentou-se dessa vez um ‘li’ à frente do ‘u’ -, a Biblioteca Nacional possui toda a série com preciosas anotações de Leuzinger [...]”. A pesquisadora discorre sobre o artista sem citar novamente o nome Iluchar, tampouco revelando a fonte através da qual tomou conhecimento de tal atribuição.

Mas como surgiu o nome Iluchar Desmons? Até a data de publicação do texto de Mario Barata, apresentado em 1964 e publicado em 1966 no livro *“4 séculos de cultura”*, o artista sempre foi conhecido apenas como Desmons, constante em todas as litografias atribuídas a ele e em menções publicadas em jornais, revistas ou livros sobre pintores viajantes. Com exceção de Guilherme Auler, que em seu livro *“Registro de Estrangeiros”* de 1964 menciona o nome Huchar Desmons (Hushar com a letra C e não S conforme está escrito), e Nicolas Desmons como sendo dois personagens distintos. No entanto, acreditamos que o nome Nicolas foi ignorado pela Polícia da Corte no ato de admissão do artista por não ser o sobrenome ou nome de família, registrando-se apenas Hushar Desmons. A supressão do nome ou prenome das pessoas não era algo incomum nos costumes na época; temos como um dos exemplos mais conhecidos o de Jean Baptiste Debret, cujas litografias eram assinadas como J. Debret ou simplesmente Debret, suprimindo-se o Jean ou o Baptiste.

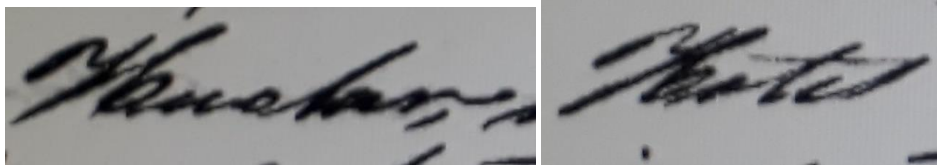


Figura 6. A palavra Hushar, prenome de Nicolas Hushar Desmons, no registro de entrada da Polícia da Corte no Rio de Janeiro e a palavra Hotel no mesmo registro. A letra “h” maiúscula foi confundida com a letra “i” e “l”) lendo-se por engano “Iluchar”. Fonte: Arquivo Nacional, RJ.

Quanto ao nome Iluchar citado no texto de Mário Barata, acreditamos que houve um equívoco de interpretação da grafia, pois a letra “H” foi confundida com a letra “i” maiúscula seguida da letra “l”, e podemos confirmar essa hipótese observando acima a palavra “hotel”, onde vemos exatamente a mesma letra “H”.

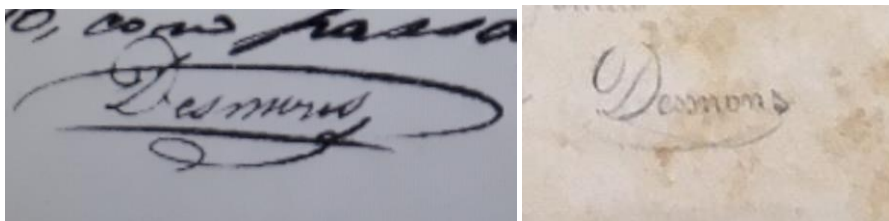


Figura 7. À esquerda, assinatura de Nicolas Desmons no livro de registro de entrada da Polícia da Corte em 1840. Fonte: Arquivo Nacional, RJ. À direita, assinatura em um desenho original. Fonte: Coleção Particular, BA.

Esse pesquisador teve acesso a um grupo de desenhos e aquarelas originais de Nicolas Desmons existente em uma coleção privada da cidade de Salvador - quando pôde confirmar a assinatura de várias obras originais onde o artista assina apenas N. Desmons -, e a um desenho mais antigo, onde sua assinatura ainda é muito parecida com a de sua chegada ao Brasil em 1840, conforme reprodução acima.

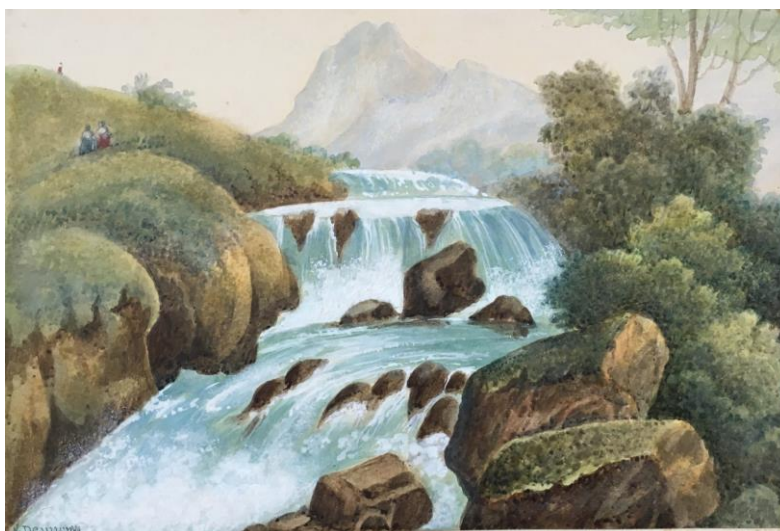


Figura 8. “Sem título”, aquarela sobre papel, de Nicolas Desmons, Coleção Particular, Salvador, BA. O artista assina N. Desmons.

A partir destas fontes primárias podemos afirmar que o correto nome de Iluchar Desmons é na verdade Nicolas Hushar Desmons, nascido na França em 1803 e falecido no Rio de Janeiro em 1864, data até então desconhecida pelos historiadores da arte. Ao analisarmos suas obras, podemos afirmar que em nenhuma delas o nome “Hushar” foi utilizado para assinar trabalhos de litografia, aquarela, desenho ou pintura. Sua assinatura era N. Desmons nas obras originais, ou apenas Desmons nas litografias. Infelizmente a denominação equivocada para o nome de Nicolas Desmons está reproduzida nos livros e sites das maiores instituições culturais brasileiras, tais como a Biblioteca Nacional, Instituto Itaú Cultural, Museu Dom João VI, Museu Nacional de Belas Artes, Museu Histórico Nacional, Instituto Moreira Salles, Instituto Ricardo Brennand, Gálica (França) entre outros. O objetivo desse artigo é, portanto, retificar essa informação, contribuindo com novos esclarecimentos baseados em fontes primárias a respeito deste nome pouco conhecido na historiografia da arte, mas que nos legou um precioso conjunto de imagens iconográficas da cidade do Rio de Janeiro no século XIX.

Notas

¹ BARATA, Mario et al. *4 séculos de cultura*. Aspectos da Documentação Iconográfica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1966. p. 542-554.

² Entradas no dia 30. Diário do Rio de Janeiro, 30 de outubro de 1840, ed. 245, p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/094170_01/23424>. Acesso em: 6 mar. 2020.

³ Fundo Polícia da Corte. Códice 381, v. 13, p. 88. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1840.

⁴ Fundo Polícia da Corte. Códice 415, v. 3, p. 180. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1840.

⁵ Atestado de óbito de Nicolas Desmons. Rio de Janeiro: Arquivo histórico da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, 1864.

⁶ STICKEL, Erico J. Siriuba. *Uma pequena biblioteca particular*: subsídios para o estudo da iconografia no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2004.

⁷ FERREZ, Gilberto. *Iconografia do Rio de Janeiro*. Catálogo Analítico 1530-1890. v. 1-2. Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 2000.

⁸ Jornal do Commercio. ed. 61, p.4. Rio de Janeiro, 3 mar. 1842. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/364568_03/2990>. Acesso em: 7 mar. 2020.

⁹ Convite para missa de 30º de falecimento. In: *Jornal do Commercio*, ed. 280, p. 3. Rio de Janeiro, 8 out. 1864. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/364568_05/7635>. Acesso em: 6 mar. 2020.

¹⁰ Jornal do Commercio, ed. 187, Classificados, p. 4. *Desmons pintor de ornatos*. Rio de Janeiro, 8 jul. 1847. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/364568_03/11135>. Acesso em: 6 mar. 2020.

¹¹ Jornal do Commercio, ed. 172, p. 4, Classificados. Rio de Janeiro, 23 jun. 1863. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/364568_05/5422>. Acesso em: 6 mar. 2020.

¹² AULER, Guilherme. *Registro de estrangeiros 1840-1842*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1964.

¹³ LAGO, Pedro Corrêa do. *Brasiliana Itaú: uma grande coleção dedicada ao Brasil*. Rio de Janeiro: Capivara, 2014.

¹⁴ Diário do Rio de Janeiro, ed. 207. Manifestos de importação. Rio de Janeiro, 26 jul. 1856. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/094170_01/43566>. Acesso em: 6 mar. 2020.

¹⁵ CUNHA, Lygia Fonseca Fernandes da. Vinte álbuns de estampa do Rio de Janeiro. In: *O Jornal*. Suplemento comemorativo do IV centenário do Rio de Janeiro, p. 115, 19 mar. 1965. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/110523_06/42567>. Acesso em: 6 mar. 2020.

Referências

ARQUIVO HISTÓRICO DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO. **Atestado de óbito de Nicolas Desmons**. Rio de Janeiro, 1864.

ARQUIVO NACIONAL. **Fundo Polícia da Corte**. Códice 381, v. 13, Rio de Janeiro, 1840. p. 88.

_____. **Fundo Polícia da Corte**. Códice 415, v. 3, Rio de Janeiro, 1840. p. 180.

AULER, Guilherme. **Registro de estrangeiros 1840-1842**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1964.

BARATA, Mario et al. **4 séculos de cultura**. Aspectos da Documentação Iconográfica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1966. p. 542-554.

CONVITE PARA MISSA DE 30º DE FALECIMENTO. In: **Jornal do Commercio**, ed. 280, p. 3. Rio de Janeiro, 8 out. 1864. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/364568_05/7635>. Acesso em: 6 mar. 2020.

CUNHA, Lygia Fonseca Fernandes da. Vinte álbuns de estampa do Rio de Janeiro. In: **O Jornal**. Suplemento comemorativo do IV centenário do Rio de Janeiro, p. 115, 19 mar. 1965. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/110523_06/42567>. Acesso em: 6 mar. 2020.

DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO. **Entradas no dia 30**, 30 out. 1840, ed. 245. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/094170_01/23424>. Acesso em: 6 mar. 2020.

_____. **Manifestos de importação**. Rio de Janeiro, ed. 207, 26 jul. 1856. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/094170_01/43566>. Acesso em: 6 mar. 2020.

FERREZ, Gilberto. **Iconografia do Rio de Janeiro**. Catálogo Analítico 1530-1890. v. 1-2. Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 2000.

JORNAL DO COMMERCIO. **Classificados**. Rio de Janeiro, ed. 172, 23 jun. 1863. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/364568_05/5422>. Acesso em: 6 mar. 2020.

_____. **Desmons pintor de ornatos**. Classificados, ed. 187, Rio de Janeiro, 8 jul. 1847. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/364568_03/11135>. Acesso em: 6 mar. 2020.

_____. **Rio de Janeiro**, ed. 61, 3 mar. 1842. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/364568_03/2990>. Acesso em: 7 mar. 2020.

LAGO, Pedro Corrêa do. **Brasiliana Itaú**: uma grande coleção dedicada ao Brasil. Rio de Janeiro: Capivara, 2014.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Instituto Brasileiro de Museus. Museus Castro Maya. Museu da Chácara do Céu. Acervo de obras raras. **Álbum Panorama de la Ville de Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 1856.

STICKEL, Erico J. Siriuba. **Uma pequena biblioteca particular**: subsídios para o estudo da iconografia no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2004.

Julio Cesar dos Reis

Graduado em Comunicação Social e pós-graduado em Jornalismo Cultural pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pós-graduado em Turismo e Hotelaria pela Universidade Estácio de Sá. Mestrando em História e Crítica da Arte pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o tema “Clube dos Glifófilos: o primeiro clube de gravura do Brasil”, sob a orientação da Profa. Dra. Angela Ancora da Luz. Atua como marchand de obras de arte em papel. Contato: jreis@outlook.com.